

Baixe
o **APP**

TUDO AQUI. TUDO FÁCIL!

Para vender, alugar
ou cadastrar seu imóvel.



f @valorimobiliaria



Vendas: (79) 9 9985-4222

Aluguéis: (79) 9 9850-5222

www.valorimobiliaria.com.br

DESMATAMENTO ILEGAL OPERAÇÃO CAATINGA RESISTE AUTUA MAIS DE 700 HECTARES

DIVULGAÇÃO



APENAS EM SERGIPE FORAM APLICADOS
R\$ 1,3 MILHÃO EM MULTAS  **PÁGINA 32**



ÍNDICE

TOQUE NOS TÍTULOS PARA INTERAGIR

OPINIÃO

EDITORIAL

7

A SELEÇÃO NA COPA DO MUNDO NÃO DEVERÁ FAZER O BRASILEIRO ESQUECER DA POLÍTICA

INFORMANDO

13

EMÍLIA SERÁ A MAIOR “CABO ELEITORAL” DE VALMIR DE FRANCISQUINHO EM ARACAJU

POLÍTICA

32

ALDELEINE BARBOSA: “O VOLUME DE DESMATAMENTO ILEGAL AINDA É PREOCUPANTE”

COLONISTAS

BOLSA DE MULHER

41

GRANDES SONHOS EXIGEM VERSÕES MAIORES DE QUEM VOCÊ É.

MULHERES & NEGÓCIOS

45

INSTINTO MATERNO, MERCADO DE TRABALHO E O RENASCIMENTO DAS MULHERES APÓS A MATERNIDADE

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

51

EMÍLIA TRAZ DIGNIDADE PARA FAMÍLIAS COM REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

CANTINHO DA CRÔNICA

55

ENTRE ESTANTES, EU FIQUEI

CRÔNICAS DO BEM-VIVER

59

SER DO BEM: O TOQUE QUE SILENCIA E ABRIGA

ACADEMIAS EM FOCO

64

SERGIPE CELEBRA A FORÇA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

FILOSOFIA & POLÍTICA

76

O DESAFIO ÉTICO E SOCIAL POR TRÁS DO ACESSO À ÁGUA

ALESE DE MÃOS DADAS COM SERGIPE

CAMINHAR JUNTOS PARA
MELHORAR A VIDA DE TODOS.



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
ESTADO DE SERGIPE

YouTube Instagram Facebook Twitter al.se.leg.br





CLIQUE AQUI

TEMOS VAGAS

ITABAIANA E N. SRA DA GLÓRIA

PCD

REQUISITOS:

Ensino médio completo;
Nível superior (diferencial);

COMPETÊNCIAS:

Boa comunicação;
Capacidade de trabalhar
em equipe;
Proatividade;
Organização;
Criatividade.



INTERESSADOS DEIXAR CURRÍCULO

NA LOJA;

PELO LINK NA BIO DO NOSSO
INSTAGRAM (TRABALHE CONOSCO);

Ou pelo WhatsApp:
(79) 9 9932-1384



**nunes
peixoto**
ONDE OS AMIGOS SE ENCONTRAM!



Aluguel Residencial

Cód. 9079

Bairro Jardins

VALOR
CONDOMÍNIO DE ALUGUEL COMPREENDENDO O CONDOMÍNIO

Mobiliado



Exclusivo

Neo Residence Jardins

3 Quartos

1 Suítes

2 Vagas

80 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 687,10



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

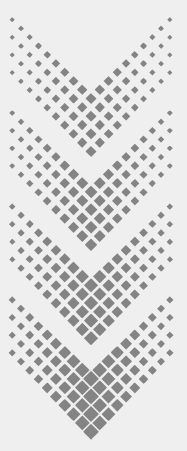
EDITORIAL

cinformonline.com.br

**A SELEÇÃO NA COPA DO MUNDO
NÃO DEVERÁ FAZER O BRASILEIRO
ESQUECER DA POLÍTICA**

O ano eleitoral iniciou de forma bastante diferente desta vez com a guerra estabelecida entre os Estados Unidos e Israel contra o Irã, e que vem envolvendo diretamente os países do Oriente Médio que mantêm relações políticas e comerciais com os americanos. Os conflitos caminham para um mês de duração e, além das incontáveis perdas de vidas e patrimônios históricos destruídos, aumentaram as tensões geopolíticas e as consequências já são sentidas nos mercados financeiros de todo o mundo.

Estados Unidos e Israel ainda não sinalizam que pretendem encerrar o conflito com o Irã e este, apesar das



mortes de centenas de seus principais líderes, não demonstra interesse em rendição. Com a instabilidade na produção e transporte do petróleo para outras regiões globo terrestre, os efeitos da guerra já afetam, inclusive, a economia brasileira, em especial na oferta dos combustíveis. Os preços do Diesel nos postos já subiram assustadoramente, e o mercado aproveitou para também aumentar a gasolina.



Com a guerra em andamento e com os mercados mundiais em crise, já seria complicado para o brasileiro “esquecer” o cenário político e focar apenas no futebol”

Já por aí percebemos que, nos aproximamos de Abril e não temos uma dimensão das consequências econômicas e políticas que teremos no ano eleitoral, ainda mais em um País que permanece vivenciando a polarização entre Direita e Esquerda, entre bolsonaristas e lulistas. Havia uma perspectiva que, por se tratar também de um ano eleitoral, teríamos

uma “trégua” nesta disputa política com a participação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de Futebol, mas as previsões não são boas.

Com a guerra em andamento e com os mercados mundiais em crise, já seria complicado para o brasileiro “esquecer” o cenário político e focar apenas no futebol, mas também vivemos em um País bastante desigual, com muitos problemas e promessas não cumpridas pelo governo federal, com o dinheiro cada vez mais escasso, com muitos impostos e preços cada vez mais caros nas prateleiras. Sem contar os inúmeros escândalos de corrupção como nos casos do INSS e do Banco Master.

Mas, mesmo diante de tantos problemas, talvez a população ganhasse um pouco de “ânimo” com a participação da Seleção Brasileira na Copa do Mundo, mas até o “título” de “País do Futebol” nós perdemos nos últimos tempos. São 24 anos sem um Mundial, temos um treinador estrangeiro que chegou para

“salvar” nossa Seleção apenas em meados do ano passado, quando acumulávamos resultados pífios nas Eliminatórias da Copa, contra seleções da América do Sul.



Há anos que o nosso futebol é decadente, nossos treinadores perderam espaço para os profissionais de outros Países e até algumas das “estrelas” dos principais clubes brasileiros são de outra nacionalidade”

Há anos que o nosso futebol é decadente, nossos treinadores perderam espaço para os profissionais de outros Países e até algumas das “estrelas” dos principais clubes brasileiros são de outra nacionalidade. Fica difícil criar uma grande expectativa sobre bons jogos e grandes resultados na Copa do Mundo que se aproxima. Dito isto, não seria exagero dizer que a Seleção não deverá fazer o brasileiro esquecer da política durante o Mundial. Pelo visto a população terá outras “preocupações” nos próximos meses...



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Residencial

Cód. 4932

 **Bairro Jardins**



Exclusivo



Mobiliado

Neo Residence Jardins



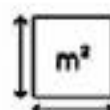
2 Quartos



1 Suíte



2 vagas



76 m²

R\$ 6.500,00

Condomínio: R\$ 565,78



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

ATENÇÃO!

Para ler e navegar melhor no seu jornal **CINFORMONLINE** digital, instale a versão gratuita do **Adobe Acrobat Reader**, acessando o Play store ou Apple store do seu celular, table ou computador.

TOQUE NOS ÍCONES ABAIXO E FAÇA O DOWNLOAD



CLIQUE AQUI E ACESSE
NOSSO PORTAL

CINFORMONLINE.COM.BR

Receba seu jornal digital **CinformOnline** toda semana através do Whats App.



INFORMANDO

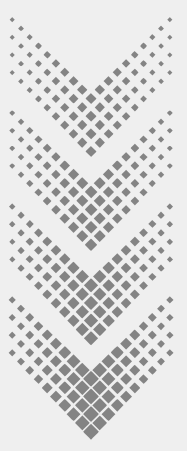
habacuquevillacorte@gmail.com

JORNALISTA**HABACUQUE
VILLACORTE**

EMÍLIA SERÁ A MAIOR “CABO ELEITORAL” DE VALMIR DE FRANCISQUINHO EM ARACAJU

É grande a expectativa pela renúncia do prefeito de Itabaiana, Valmir de Francisquinho (Republicanos), até o início de abril para, efetivamente, se colocar à disposição do povo sergipano para disputar o governo do Estado, contra a reeleição de Fábio Mitidieri (PSD). Valmir mantém sua liderança popular expressiva e continua sendo o nome mais forte do agrupamento de oposição na disputa pelo comando do Poder Executivo, ao lado da prefeita de Aracaju, Emília Corrêa (Republicanos).

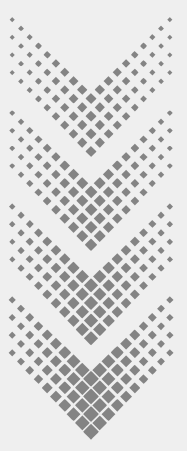
A preocupação com a pré-candidatura de Valmir tem fundamentação considerando que, em 2022, ele foi votado por cerca



de 460 mil sergipanos para o governo do Estado, apesar de ter seu registro de candidatura impugnado pela Justiça Eleitoral. Mesmo seus votos não sendo computados naquele pleito, simbolicamente Francisquinho teria ficado em primeiro lugar, seguido do hoje senador Rogério Carvalho (PT), e com o atual governador Fábio Mitidieri apenas como o terceiro mais votado no 1º turno.

Depois disso, Valmir retomou seus direitos políticos, disputou e venceu a eleição para prefeito de Itabaiana em 2024 e, pouco tempo depois, ficou inelegível novamente. Desde então, apesar de ter seu nome muito citado para disputar o governo, havia desconfiança por parte do eleitorado se Francisquinho reuniria ou não condições legais para concorrer. No final de janeiro passado, uma decisão monocrática do Superior Tribunal de Justiça (STJ) lhe tornou elegível de novo.

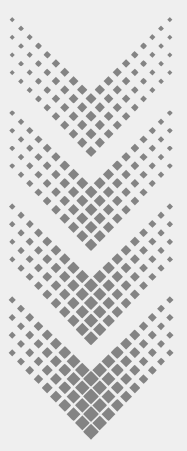
Sem exageros, a decisão movimentou o cenário político de Sergipe e Valmir voltou ao centro das atenções: de um lado, a



oposição viu crescer as possibilidades de impedir a reeleição de Fábio Mitidieri; do outro, aliados e assessores do governador insistem em tentar criar um ambiente de desconfiança sobre a continuidade do efeito suspensivo (liminar) que devolveu os direitos políticos do prefeito licenciado de Itabaiana, ou seja, há algum receio em ter que enfrentar Francisquinho.

Nos bastidores do mundo político sergipano, a leitura do cenário é que Valmir tem um desempenho melhor do que Fábio Mitidieri quando olhamos para o eleitorado do interior do Estado. Já a turma governista acredita que tem maioria na região da Grande Aracaju, seja pela maior influência do governador nas cidades, seja também pela rejeição contra Francisquinho ainda por sua aliança política em 2022 com Rogério Carvalho e o Partido dos Trabalhadores.

Valmir tem como seu principal “trunfo” em um possível embate com Mitidieri, pelo menos na capital, a prefeita Emília Corrêa (Republicanos), cuja gestão tem



um bom índice de aprovação popular e que poderá ser decisiva em termo de transferência de votos, neste caso, para Francisquinho junto ao eleitorado de Aracaju. Ainda é cedo, Valmir não oficializou sua renúncia em Itabaiana e nem sua pré-candidatura, mas ele já sabe que Emília será a principal “cabo eleitoral” de seu projeto este ano...

VEJA ESSA!

Estamos nos aproximando do término do prazo para o prefeito licenciado de Itabaiana, Valmir de Francisquinho, renunciar seu mandato e ficar livre para disputar o governo do Estado e, coincidentemente, os velhos conhecidos setores da imprensa, associados ao governo, iniciam especulações sobre um possível recuo de Valmir.

E ESSA!

Estes mesmos setores, desde que Valmir conseguiu o efeito suspensivo lhe devolvendo os direitos políticos, criaram um ambiente de “instabilidade” com o discurso que “liminar pode cair a

qualquer momento”; agora estes setores tentam desestabilizar a oposição e o próprio prefeito de Itabaiana, com essa nova narrativa...

VALMIR ASSUSTA

Todo este comportamento de setores da imprensa e de aliados do governador Fábio Mitidieri revela uma preocupação com a pré-candidatura de Valmir de Francisquinho que realmente assusta os governistas. O prefeito de Itabaiana demonstra muita força, carisma e liderança política. Características que parecem faltar do outro lado...

LUCIANO PIMENTEL I

Ciente de que o êxodo da juventude do campo coloca em risco a sucessão geracional da agricultura familiar, o deputado estadual Luciano Pimentel (Progressistas) apresentou o Projeto de Lei nº 347/2024, que institui a Política Estadual de Incentivo à Permanência de Jovens e Adultos no Meio Rural, por meio da qualificação da oferta educacional.

LUCIANO PIMENTEL II

Aprovado na Assembleia Legislativa de Sergipe, o PL prevê a implementação de ações públicas voltadas ao estímulo e à garantia da permanência de jovens agricultores no campo, a partir da criação de condições que possibilitem a escolha do meio rural como lugar para viver e da agricultura como fonte de renda e de emprego qualificado.

LUCIANO PIMENTEL III

“Ficar no campo e trabalhar como produtor rural precisa ser uma escolha que implique ter acesso a uma educação adequada a essa realidade e, ao mesmo tempo, possibilite uma vida digna. Por isso, nosso objetivo é promover um trabalho conjunto dos órgãos públicos, em especial os ligados à educação, com o intuito de oferecer aos jovens rurais uma formação integral, adequada à sua realidade, que lhes permita atuar como agricultores qualificados técnica e administrativamente, além de se tornarem cidadãos em plenas condições de exercer sua cidadania”, ressalta Luciano Pimentel.

CONVIVÊNCIA FAVORECIDA

Entre as diretrizes da proposta está a aplicação de conhecimentos técnico-científicos associados ao saber popular, referenciados pela Pedagogia da Alternância. Trata-se de uma organização curricular, pedagógica e metodológica específica que possibilita aos jovens e adultos alternar períodos de estudos entre o ambiente socioescolar e o socioprofissional, favorecendo a convivência com a família e a comunidade. Com a aprovação pelos deputados sergipanos, o PL segue agora para apreciação do Governo de Sergipe.

LAÉRCIO OLIVEIRA I

O senador Laércio Oliveira (PP) comemorou a promulgação do decreto legislativo que ratifica o Acordo Provisório de Comércio entre o Mercosul e a União Europeia (PDL 41/2026), considerado um dos mais relevantes marcos econômicos recentes para o Brasil e para a América do Sul. O texto havia sido assinado em Assunção, em janeiro, e foi promulgado pelo Senado.

LAÉRCIO OLIVEIRA II

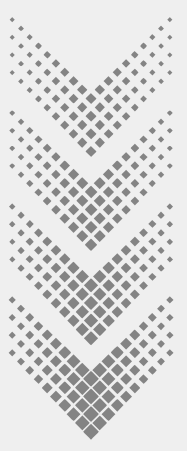
O acordo prevê a redução de tarifas para 91% dos produtos importados pelo Mercosul e 95% dos produtos importados pela União Europeia, ampliando significativamente o acesso a mercados e fortalecendo as relações comerciais entre os blocos.

LAÉRCIO OLIVEIRA III

Integrante da Comissão de Relações Exteriores, Laércio ressaltou que a construção do acordo envolveu amplo diálogo com ministérios e setores produtivos. Segundo ele, houve preocupação em proteger a economia nacional durante o processo de transição. “Todas as discussões visaram garantir salvaguardas setoriais e programas de transição para mitigar impactos domésticos e acelerar a adaptação das cadeias produtivas”, afirmou.

LAÉRCIO OLIVEIRA IV

O senador destacou ainda o peso estratégico do acordo no cenário global. “O acordo entre Mercosul e



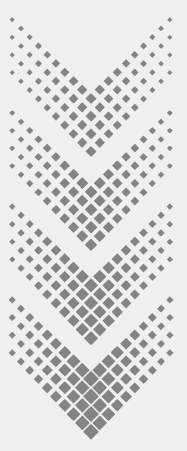
União Europeia conecta dois blocos econômicos que, juntos, representam mais de 700 milhões de pessoas e um quarto da economia mundial. Trata-se do maior acordo comercial já negociado pelo Mercosul”, disse. “Ele diversifica mercados, reduz vulnerabilidades externas, fortalece nossa integração e amplia a resiliência da economia brasileira frente a choques globais”.

MUTIRÃO DA SAÚDE I

A prefeita de Aracaju Emília Corrêa prestigiou o mutirão da saúde promovido pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS), realizado no Centro de Especialidades Médicas de Aracaju (Cemar), no bairro Siqueira Campos. A iniciativa reuniu, em um único espaço, das 8h às 13h, uma ampla oferta de serviços gratuitos voltados à população, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e na ampliação do acesso à saúde.

MUTIRÃO DA SAÚDE II

O mutirão integra tanto usuários encaminhados pelas Unidades de



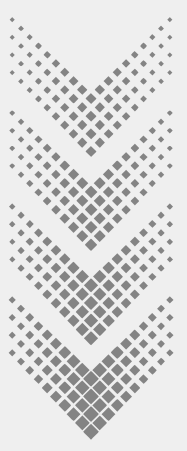
Saúde da Família quanto a demanda espontânea, garantindo mais agilidade e comodidade no atendimento. Durante a ação, a população tem acesso imediato a diversos serviços, como orientação de higiene bucal, avaliação e rastreamento de câncer de boca, atendimentos do Grupo de Apoio à Prática de Exercícios (GAPE), com avaliação nutricional e física e verificação de sinais vitais.

MUTIRÃO DA SAÚDE III

Também foram disponibilizados testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), vacinação humana e antirrábica, atualização cadastral, atendimentos de clínica geral para adultos e crianças, além de exame citopatológico e inserção de métodos contraceptivos, como DIU e Implanon.

EMÍLIA CORRÊA

Ao acompanhar de perto os atendimentos, a prefeita Emília Corrêa ressaltou que o Mutirão da Saúde é uma estratégia fundamental para garantir mais agilidade e ampliar o alcance dos serviços



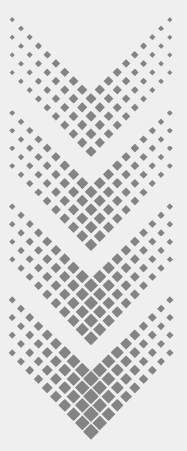
ofertados aos aracajuano. “Nosso compromisso é fazer com que a saúde chegue a quem mais precisa, de forma rápida e humanizada. O mutirão permite justamente isso: reunir diversos serviços em um só lugar, facilitando o acesso e cuidando das pessoas com mais eficiência e dignidade. O fato de ser ao sábado, certamente, ajuda muito”, comentou.

DÉBORA LEITE

A secretária municipal da Saúde, Débora Leite reforçou que a ação foi planejada para facilitar o acesso e otimizar a oferta de atendimentos. “Esse mutirão é uma oportunidade para a população cuidar da saúde de forma preventiva e com mais praticidade. Reunimos diferentes especialidades em um só espaço, garantindo um atendimento ágil, seguro, de qualidade e, principalmente, mais próximo das pessoas. Essa é uma estratégia que fortalece a nossa rede e amplia o acesso aos serviços essenciais”, explicou.

FERNANDO FRANCO

O Hospital Desembargador Fernando



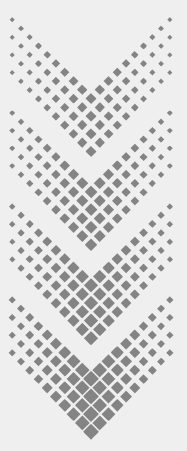
Franco, em Aracaju, vem passando por uma série de melhorias estruturais e assistenciais desde o início da gestão da Fundação Fabamed- ABM de Pesquisa e Extensão na Área da Saúde -, em fevereiro deste ano. As ações implementadas têm como foco o fortalecimento da governança, a qualificação dos serviços e a ampliação da segurança no atendimento à população, reafirmando o compromisso com a saúde dos aracajuanos.

ESCRITÓRIO DE QUALIDADE

Entre os principais avanços, destaca-se a criação do Escritório de Qualidade, estrutura responsável por acompanhar os processos assistenciais, monitorar indicadores de desempenho e promover a melhoria contínua dos serviços. A iniciativa também fortalece a cultura de segurança do paciente dentro da unidade, contribuindo para uma assistência mais segura e eficiente.

ACOMPANHAMENTO

Outra medida importante foi a estruturação das comissões hospitalares



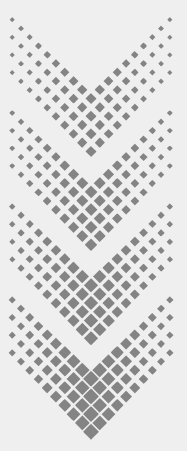
obrigatórias e estratégicas, ampliando a governança clínica e administrativa e garantindo acompanhamento técnico permanente de temas essenciais para a qualidade da assistência.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

No campo da segurança do paciente, o hospital implantou o sistema de identificação por pulseiras de classificação de risco. A medida permite a identificação visual imediata do grau de prioridade clínica dos pacientes, facilitando a atuação das equipes e garantindo maior agilidade na tomada de decisão, especialmente nos atendimentos de urgência e emergência. A iniciativa contribui diretamente para a organização dos fluxos assistenciais, reduz riscos de falhas e reforça os protocolos de segurança, promovendo maior controle no acompanhamento dos pacientes dentro da unidade.

ESTABILIZAÇÃO CLÍNICA

Como parte das ações voltadas ao fortalecimento da assistência, também



foi iniciada a implantação de uma nova área de estabilização para pacientes adultos. A estrutura ampliará a capacidade de resposta do hospital nos casos de maior gravidade, oferecendo melhores condições para a estabilização clínica em situações de urgência. Além disso, a unidade passou por um processo de reorganização e padronização do enxoval hospitalar, medida que contribui para a melhoria das condições de higiene, organização e conforto, impactando diretamente na qualidade do atendimento prestado.

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 877 | ANO 4 | 23.3.2026

CINFORM
a line

CLÁUDIA CARVALHO

De acordo com a diretora geral corporativa da Fabamed, Cláudia Carvalho, as ações fazem parte de um planejamento estruturado, que vem sendo implementado de forma progressiva na unidade. “A qualificação da assistência passa, necessariamente, pelo fortalecimento da gestão, pela organização dos processos e pela segurança do paciente. Estamos avançando em várias frentes, com

responsabilidade e planejamento, para oferecer um atendimento cada vez mais eficiente à população”, destaca.

ALÔ CANINDÉ!

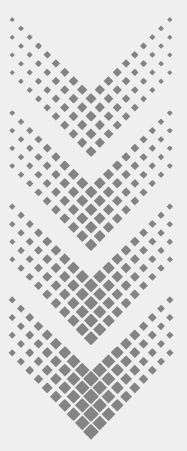
A Prefeitura de Canindé de São Francisco entregou a primeira etapa da reforma do Hospital Hayde de Carvalho e do Pátio da Feira Livre. No hospital, as melhorias garantem uma estrutura mais adequada para o atendimento da população, com mais segurança e qualidade nos serviços de saúde.

REFORMA NA FEIRA

Já no Pátio da Feira Livre, a requalificação traz mais organização, conforto e melhores condições de trabalho para feirantes e comerciantes, além de mais comodidade para quem frequenta o espaço. A obra conta com investimento de R\$ 955 mil.

ALBERTO VIEIRA I

Alberto Vieira, atual secretário municipal de Saúde de Canindé de São Francisco, vem se destacando pela sua sólida trajetória na gestão pública. Com uma



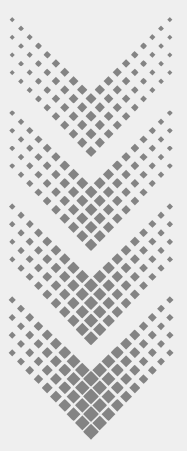
ampla experiência adquirida ao longo dos anos, ele já atuou em diversas administrações e ocupou cargos importantes em várias secretarias, consolidando um perfil técnico e comprometido com o serviço público.

ALBERTO VIEIRA II

Em uma entrevista descontraída concedida ao jornalista Claudio Vasconcelos para o site Sergipe News, o secretário destacou os desafios encontrados e as ações que vêm sendo desenvolvidas para fortalecer o sistema de saúde no município. Sua atuação reforça a importância de uma gestão experiente e comprometida, capaz de promover avanços concretos e melhorar a qualidade de vida da população.

ALBERTO VIEIRA III

“Nos últimos anos, a Secretaria Municipal de Saúde de Canindé de São Francisco implantou uma série de ações voltadas à modernização da rede pública, com foco em melhorar a estrutura, ampliar o acesso aos serviços e tornar o atendimento mais eficiente para a população. Os postos de



saúde do município estão hoje em pleno funcionamento, resultado de um trabalho contínuo de organização, investimentos e fortalecimento da Atenção Primária”, comentou o secretário.

ALBERTO VIEIRA IV

“O Hospital Municipal está passando por importante reforma, que tem como objetivo modernizar a estrutura e melhorar cada vez mais a qualidade do atendimento oferecido à população. Mesmo com as obras em andamento, já é possível perceber avanços significativos no processo de reestruturação da unidade. Entre as melhorias previstas estão a reorganização dos espaços internos, adequação de salas de atendimento, melhorias nas enfermarias, modernização de setores essenciais e melhorias nas condições de trabalho das equipes de saúde”, completou Alberto Vieira.

ALBERTO VIEIRA V

“Além da parte estrutural, a reforma também busca qualificar o fluxo de atendimento e fortalecer os serviços

prestados, garantindo mais agilidade, organização e resolutividade no cuidado com os pacientes. Nosso objetivo é entregar à população um hospital mais moderno, estruturado e preparado para atender com qualidade, humanização e eficiência, reforçando o compromisso da gestão municipal com a saúde e o bem-estar do povo de Canindé de São Francisco”, concluiu o secretário de Saúde.

CRÍTICAS E SUGESTÕES

habacuquevillacorte@gmail.com e
habacuquevillacorte@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CIFORMONLINE.COM.BR



Aluguel Comercial

Cód. 12351

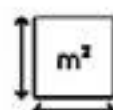
 **Bairro Jardins**

 **VALOR**
CONDOMÍNIO DE ALUGUELO COMERCIAL

**Melhor localização do
Jardins**



Excelente Terreno Comercial



720 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ -



Entre em contato

(79) 9 9972-5447

FOTOS DIVULGAÇÃO

1/7



ALDELEINE BARBOSA

“O VOLUME DE DESMATAMENTO ILEGAL AINDA É PREOCUPANTE”

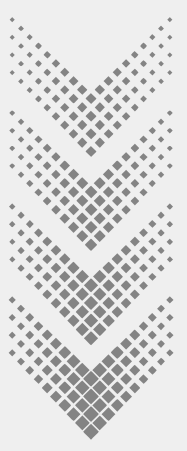
Operação Caatinga Resiste mostra articulação entre os Ministérios Públicos

A Operação Caatinga Resiste identificou, em todo país, 10.434 hectares de desmatamento ilegal no semiárido brasileiro, sem autorização para supressão de vegetação, distribuídos



por nove estados, segundo balanço preliminar apresentado na manhã desta sexta-feira, 20, durante coletiva de imprensa realizada em Aracaju. A ação foi realizada entre os dias 9 e 19 de março de 2026 e mobilizou Ministérios Públicos, órgãos ambientais e forças policiais de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Em Sergipe, a operação contou com a cooperação da Administração Estadual do Meio Ambiente (Adema) e da Polícia Militar. Ao todo, mais de 40 alvos foram fiscalizados, com a constatação de desmatamento em aproximadamente 700 hectares, com R\$ 1.308.419,00 em valor de multas aplicadas.



Nacionalmente, a operação fiscalizou 324 alertas de desmatamento identificados por monitoramento remoto via satélite. As ações resultaram, até o momento, no embargo de 6.673 hectares e na aplicação de quase R\$ 27 milhões em multas, atingindo aproximadamente 295 imóveis rurais. A ação teve a iniciativa da Associação Brasileira dos Membros do Ministério Público de Meio Ambiente (Abrampa), por meio do projeto Caatinga Resiste, e com coordenação nacional do Ministério Público de Sergipe (MPSE) – responsável pela articulação entre os Ministérios Públicos estaduais.

Os estados com maior área fiscalizada foram Pernambuco (2.752,12 ha), Ceará (2.062,54 ha) e Piauí (1.583,32 ha), concentrando os maiores volumes de desmatamento identificados pela operação. As irregularidades envolvem principalmente a supressão de vegetação nativa sem autorização válida, além de inconsistências em registros ambientais – como cadastros rurais.

O balanço final da operação tende a apresentar números mais elevados, uma vez que parte dos dados ainda não foram consolidados ou incorporados.



Pela primeira vez realizamos esse tipo de fiscalização de forma remota em alguns alvos, o que dá celeridade e amplia a capacidade de atuação das equipes em campo”

Durante a operação, também foram identificadas outras infrações ambientais em vários estados, como a apreensão de animais silvestres, a extração ilegal de areia e minério, o uso irregular do fogo para supressão de vegetação e a exploração ilegal de madeira.

Os resultados da operação ganham relevância em um cenário recente de oscilação do desmatamento no bioma – o terceiro mais desmatado do país e estratégico como sumidouro de carbono. Após uma alta expressiva em 2024 – com perda de mais de 174 mil hectares de vegetação nativa –, a Caatinga registrou redução de 9% no



desmatamento em 2025 (Deter/INPE). Ainda assim, os números revelados pela operação indicam que a pressão sobre o bioma permanece elevada, exigindo ações contínuas e coordenadas de fiscalização e controle.

Para a coordenadora do projeto Caatinga Resiste, Aldeleine Barbosa, Promotora de Justiça do MPSE, o balanço reforça a importância da atuação integrada. “Mesmo com a redução registrada no último ano, o volume de desmatamento ilegal ainda é preocupante. A Operação Caatinga Resiste mostra que a articulação entre os Ministérios Públicos, aliada ao uso de tecnologia e inteligência, é fundamental

para impedir novos retrocessos e garantir a proteção do bioma”, destaca.

“Pela primeira vez realizamos esse tipo de fiscalização de forma remota em alguns alvos, o que dá celeridade e amplia a capacidade de atuação das equipes em campo. Isso mostra o avanço da tecnologia, que vem para nos ajudar. Nosso objetivo é proteger o que ainda resta da Caatinga, esse bioma tão importante não só para o Nordeste do Brasil”, afirmou Aloízio Franca, gerente de fiscalização do órgão.



Isso mostra o avanço da tecnologia, que vem para nos ajudar. Nosso objetivo é proteger o que ainda resta da Caatinga, esse bioma tão importante não só para o Nordeste do Brasil”

A Polícia Militar de Sergipe atuou com efetivo diário de oito agentes, organizados em duas equipes, realizando ações simultâneas em diferentes áreas. Durante as fiscalizações, também foi flagrada a extração ilegal de minério no

município de Lagarto. “A proteção do bioma Caatinga precisa ser prioridade, e ações integradas como essa são fundamentais, pois enriquecem nossa atuação, que é permanente”, destacou Emilly Santos, 2º Tenente da Companhia Independente Ambiental da Polícia Militar de Sergipe.

Inspirada na experiência da Operação Mata Atlântica em Pé, a força-tarefa utiliza os dados dos alertas de desmatamento disponibilizados pelo MapBiomas, como também o cruzamento de bases de dados oficiais, como o CAR, o Sinaflor e as ASVs, além de fiscalizações presenciais e remotas.

Nos casos em que foram constatadas irregularidades, o Ministério Público adotará medidas extrajudiciais e judiciais para interromper os danos, promover a reparação ambiental e responsabilizar os infratores, inclusive pelos danos climáticos decorrentes do desmatamento.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



Aluguel Residencial

Cód. 4980

Bairro Mosqueiro



Apto Mobiliado



Condomínio Portal dos Trópicos



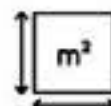
3 Quartos



1 Suíte



2 Vagas



125 m²

R\$ 5.000,00

Condomínio: R\$ 900,00



Entre em contato

(79) 9 9850-5222



Aluguel Comercial

Cód. 8867

Bairro Jardins

VALOR
LABOR DE VALUACAO IMOBILIAR



Exclusivo

Neo Office Jardins



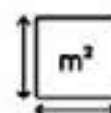
3 salas



1 WC



1 Vaga



39 m²

R\$ 9.000,00

Condomínio: R\$ 1.024,02



Entre em contato

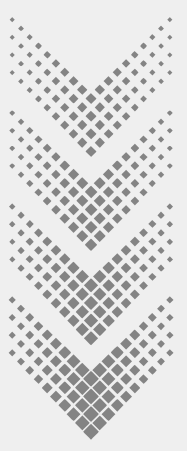
(79) 9 9850-5222



GRANDES SONHOS EXIGEM VERSÕES MAIORES DE QUEM VOCÊ É.

O que você faz hoje sustenta o futuro que você deseja? A resposta está menos no que você diz e mais no que você repete diariamente.

Há uma tensão silenciosa que acompanha a maioria das pessoas: a distância entre o sonho que se deseja viver e o esforço que se está disposto a fazer para alcançá-lo. Em tempos marcados pelo imediatismo e pela constante exposição a vidas aparentemente bem-sucedidas, essa equação tem se tornado cada vez mais evidente — e, muitas vezes, desconfortável. A lógica é simples, ainda que difícil de encarar: sonhos exigem estrutura. E estrutura não

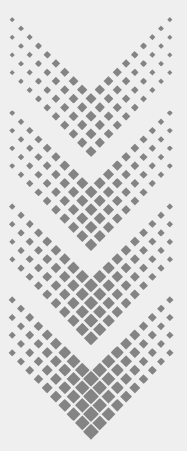


se improvisa. Ela é construída com disciplina, constância e, sobretudo, escolhas conscientes. O problema é que, frequentemente, se deseja uma vida extraordinária mantendo padrões comuns de comportamento.

O resultado é um desalinhamento interno. De um lado, expectativas elevadas; do outro, ações insuficientes. No meio disso, acumulam-se frustrações que, não raramente, são atribuídas ao contexto, à falta de oportunidades ou até mesmo ao acaso. Mas a realidade não responde às intenções — ela responde às atitudes.

Aumentar o esforço, nesse cenário, não significa apenas trabalhar mais horas ou ocupar todos os espaços do dia. Trata-se de agir com estratégia, foco e consistência. É compreender que resultados sólidos são fruto de repetição, não de impulsos esporádicos de motivação. É, acima de tudo, assumir responsabilidade pelo próprio processo.

Há, no entanto, um caminho alternativo



— mais silencioso e, por isso, mais perigoso: diminuir o sonho. Ajustar expectativas, reformular metas, aceitar menos do que um dia pareceu essencial. Em muitos casos, essa decisão vem disfarçada de maturidade ou realismo, quando, na verdade, pode esconder desistências não verbalizadas. Entre expandir o esforço e reduzir o sonho, está a escolha que define trajetórias.

Histórias de realização, em diferentes contextos, compartilham um elemento comum: a capacidade de persistir mesmo diante da ausência de garantias. Não se trata de romantizar o esforço, mas de reconhecer que ele é parte inevitável de qualquer construção significativa.

Em uma sociedade que valoriza resultados rápidos, escolher a constância pode parecer um gesto contraintuitivo. No entanto, é justamente ela que separa intenções passageiras de conquistas duradouras. Crescer exige tempo. Evoluir exige repetição. E sustentar resultados exige preparo.

Não há crescimento sem desconforto.
Não há conquista sem renúncia. E não há
transformação sem decisão.

No fim, a pergunta que permanece é
simples: o seu esforço atual é compatível
com o sonho que você diz ter?

Se a resposta for negativa, talvez
seja o momento de recalibrar a rota.
Não necessariamente para reduzir
expectativas, mas para ampliar a própria
capacidade de realizá-las.

Porque, no mundo real, não é o
tamanho do sonho que define o
destino de alguém — é o tamanho do
compromisso com ele..

Lícia Melo | Jornalista

Empreendedora social e cultural

@bolsademulhernews

www.bolsademulhernews.com.br



ADRIELMA SANTOS

Cientista Social,
Doutora em Sociologia
e CEO 7M Gestão de
Negócios Femininos

► Email
adrielmac.s@gmail.com



INSTINTO MATERNO, MERCADO DE TRABALHO E O RENASCIMENTO DAS MULHERES APÓS A MATERNIDADE

Existe algo que muda profundamente na vida de uma mulher quando ela se torna mãe, e não se trata apenas da chegada de um filho, mas de uma transformação interna, silenciosa e, muitas vezes, invisível aos olhos da sociedade e do mercado de trabalho.

A pergunta “instinto de mãe existe?” pode gerar debates científicos, sociais e até ideológicos. Mas, para muitas mulheres, a resposta nasce da experiência vivida. É um saber que não se aprende em cursos ou manuais: é sentido. Um estado de alerta constante, uma conexão intensa,

quase primitiva, que aproxima a mulher de um instinto ancestral de cuidado, proteção e presença.

Esse instinto não se traduz, necessariamente, em saber dar banho, preparar uma mamadeira ou lidar com cólicas, essas são habilidades aprendidas. O que emerge de forma quase imediata é outra coisa: a certeza de que aquele ser precisa de você, do seu colo, do seu cheiro, do seu toque. Uma conexão que, para muitas, parece começar ainda na gestação e se intensifica no nascimento.

Mas, se por um lado a maternidade potencializa capacidades emocionais, cognitivas e relacionais, por outro, ela ainda é tratada pelo mercado de trabalho como um problema.

E é aqui que reside uma das maiores contradições da sociedade contemporânea. Enquanto a maternidade desenvolve competências como empatia, gestão do tempo, resiliência, tomada de decisão sob

pressão e capacidade de adaptação, todas altamente valorizadas no mundo corporativo, muitas mulheres enfrentam barreiras ao tentar retornar ao trabalho. São vistas como menos disponíveis, menos produtivas ou menos comprometidas.

A maternidade, que deveria ser reconhecida como uma experiência formadora, torna-se, na prática, um obstáculo.

Não são raros os relatos de mulheres que perdem espaço profissional, têm dificuldades de reinserção ou precisam recomeçar suas trajetórias quase do zero após a licença-maternidade. Outras tantas encontram no empreendedorismo uma alternativa, não apenas por escolha, mas por falta de oportunidades em um mercado que ainda não sabe acolher suas novas realidades.

E, nesse movimento, algo potente acontece. Muitas mulheres, ao se tornarem mães, também se tornam

aprendizes novamente. Desenvolvem novas habilidades, descobrem talentos, constroem negócios, reinventam suas carreiras. Transformam a experiência da maternidade em força criativa e produtiva.

A maternidade, longe de ser um ponto de interrupção, pode ser um ponto de virada. Mas isso não deveria ser uma jornada solitária. É preciso questionar: por que o mercado ainda penaliza mulheres por exercerem uma função essencial à própria continuidade da sociedade? Por que competências desenvolvidas na maternidade não são reconhecidas como ativos profissionais?

Falar sobre instinto materno não é romantizar a maternidade nem impor uma experiência universal. Cada mulher vive esse processo de forma única. Algumas sentem intensamente, outras constroem esse vínculo ao longo do tempo, e há aquelas que não se identificam com essa ideia, e tudo isso precisa ser respeitado.

O problema não está na diversidade das experiências maternas, mas na forma como a sociedade e o mercado tratam essas experiências.

Reconhecer a maternidade como potência, e não como limitação, é um passo fundamental para construir ambientes de trabalho mais justos, inclusivos e inteligentes. Porque, no fim, quando uma mulher se torna mãe, ela não perde capacidades. Ela amplia.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

**CLIQUE AQUI
BAIXE SUA EDIÇÃO
SEMANAL**

CONHEÇA NOSSO PORTAL
WWW.CINFORMONLINE.COM.BR



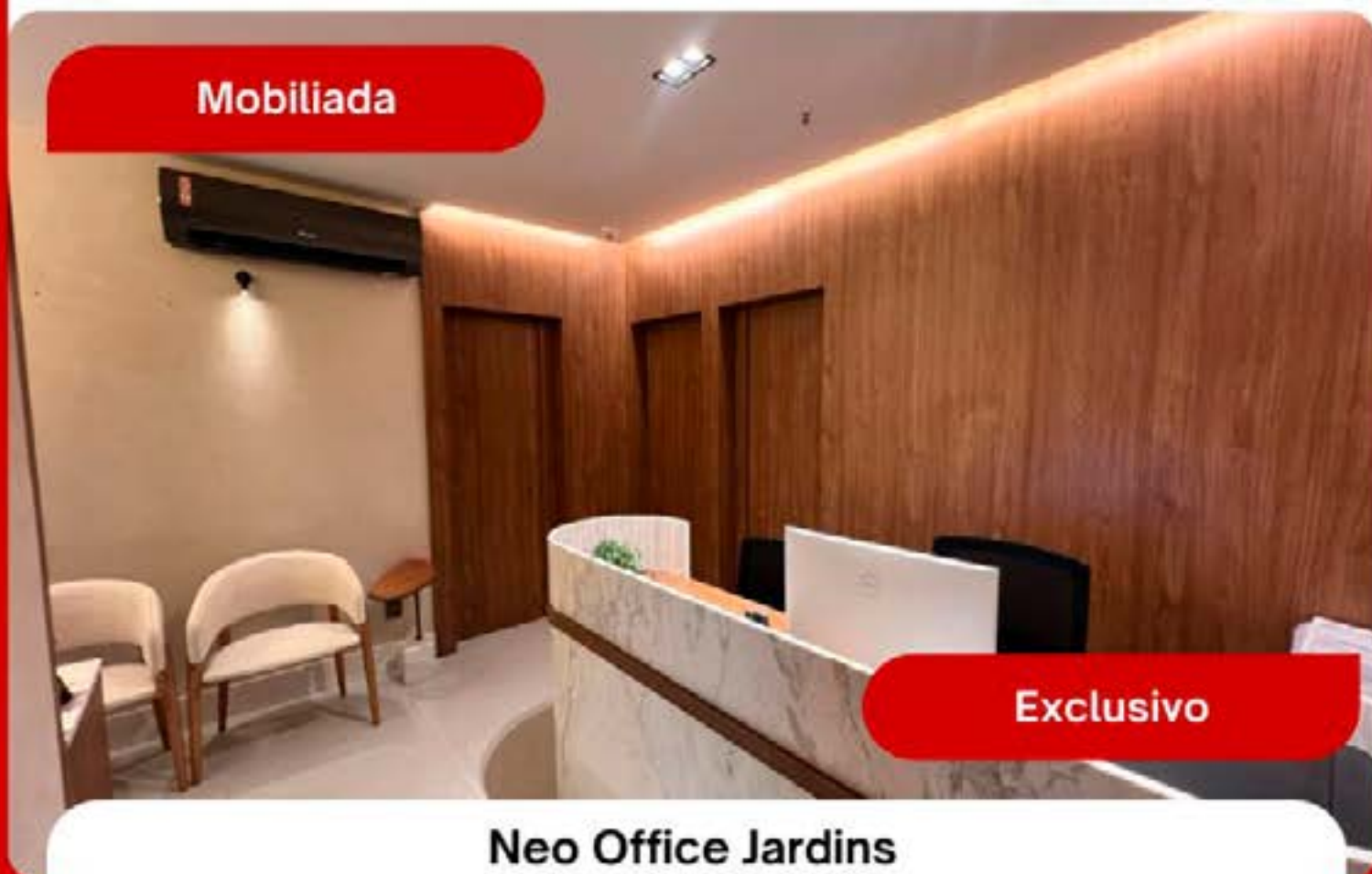
Aluguel Comercial

Cód. 12695

Bairro Jardins



Mobiliada



Exclusivo

Neo Office Jardins



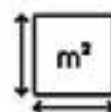
4 Salas



1 WC's



1 Vagas



80 m²

R\$ 12.000,00

Condomínio: R\$ 616,58



Entre em contato

(79) 9 9850-5222

DESCOMPLIQUE A ECONOMIA

MARCIO ROCHA

JORNALISTA E ECONOMISTA

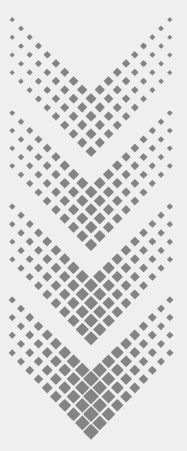
EMÍLIA TRAZ DIGNIDADE PARA FAMÍLIAS COM REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

A regularização fundiária que a Prefeitura de Aracaju vem desenvolvendo representa uma das políticas públicas mais transformadoras para a população de baixa renda da cidade. Ao garantir a escritura e o reconhecimento legal da posse dos imóveis, o poder público não está apenas resolvendo uma questão documental; está promovendo segurança jurídica, dignidade e inclusão social para milhares de famílias. Os números mostram a dimensão dessa política. O Programa Escritura na Mão, lançado pela prefeita Emília Corrêa, tem previsão de beneficiar quase sete mil famílias em Aracaju,

JORNAL CINFORMONLINE
ED. 877 | ANO 4 | 23.3.2026

CINFOR
na linha

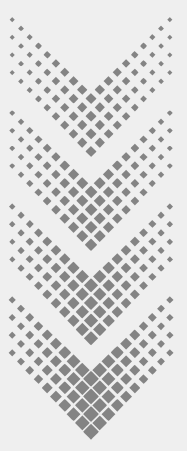




levando a regularização da propriedade para comunidades que, em muitos casos, aguardam esse reconhecimento há décadas. No bairro Marivan, por exemplo, o processo prevê a regularização de cerca de 1.100 lotes, enquanto na comunidade do Pantanal, no bairro Inácio Barbosa, 538 imóveis estão inseridos no processo, sendo 267 escrituras já previstas na primeira etapa. São ações que começam a corrigir um passivo urbano histórico da capital.

Para quem vive há décadas em uma área sem registro formal, a ausência de documentação significa insegurança permanente. A qualquer momento pode surgir o medo da perda do imóvel ou da impossibilidade de comprovar a posse. Quando a prefeitura promove a regularização, ela transforma aquela moradia, antes vista apenas como ocupação, em patrimônio legítimo da família, reconhecido e protegido pela lei.

O impacto disso é profundo, sobretudo entre as famílias mais pobres. Com a propriedade regularizada, os moradores



passam a ter acesso a serviços públicos com mais facilidade, valorização do imóvel e possibilidade de usar o bem como garantia em operações financeiras, algo que antes era impossível. Além disso, a regularização contribui para a organização urbana, permitindo que o poder público planeje melhor infraestrutura, saneamento, iluminação e mobilidade.

Outro efeito importante é o impacto econômico silencioso gerado por esse processo. Quando um imóvel passa a ter escritura, ele se transforma em um ativo formal dentro da economia. Isso significa que ele pode ser vendido com segurança jurídica, transmitido por herança de forma regular e até utilizado para acesso a crédito. Na prática, a regularização fundiária ajuda a transformar patrimônio informal em riqueza formal, fortalecendo a economia local e ampliando as oportunidades para famílias que historicamente ficaram à margem do sistema. Além disso, devemos considerar os avanços dos programas habitacionais da Prefeitura de Aracaju. Um exemplo prático foi a entrega de 244 casas

no Residencial Irmã Dulce dos Pobres, no bairro 17 de março e o processo de construção de mais 132 casas no bairro Porto Dantas, que está em fase inicial de execução. Também há o Plano de Habitação de Interesse Social, que tem a finalidade clara de erguer mais casas populares para que as famílias menos favorecidas possam ter a dignidade de uma casa e o conforto de um lar.

A regularização fundiária também tem um significado simbólico poderoso: ela reconhece oficialmente comunidades que historicamente foram invisibilizadas no planejamento urbano. Ao entregar escrituras e organizar juridicamente milhares de imóveis, a Prefeitura de Aracaju afirma que essas famílias têm direito à cidade, à moradia digna e à permanência no lugar onde construíram suas vidas, consolidando uma política que alia justiça social, planejamento urbano e desenvolvimento econômico.

● **Marcio Rocha** – Economista Corecon/SE
1340 Jornalista - DRT 1934/SE



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

Cantinho da *Crônica*

Educadora
Cris Souza



ENTRE ESTANTES, EU FIQUEI

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Estou aqui.

Entre estantes cheias de livros misturados, livros velhos e novos, didáticos, paradidáticos, literários. Livros comprados com sacrifício, livros doados com carinho. Estou aqui, numa biblioteca que não é exatamente uma biblioteca, mas uma sala viva. Uma sala de escola pública. Uma sala possível.

Nas paredes, poemas. Não como enfeite, mas como respiração. Poemas que nasceram em oficinas, em tardes de escuta, em tentativas de ensinar que a palavra também é casa. Coloquei-os ali para que a sala respirasse. Para que quem entrasse soubesse que ali havia vida.

Estou na Biblioteca Escolar Monteiro Lobato. E gosto de estar aqui. Gosto de estar entre livros, não importa de onde vieram. Importa que ficaram. E ficar, às vezes, é um ato de resistência.

Em outubro de 2002, iniciei minha caminhada no magistério. Iniciei na escola onde eu mesma havia estudado, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Otília Macedo. Voltar como professora foi como fechar um círculo sem saber que ele ainda se expandiria tanto. Eu não sabia que seriam 25 anos. Eu não sabia que seriam tantos projetos, tantas crianças, tantas histórias.



No início, eu levava livros de casa. Comprava com meu dinheiro. Criava em cada sala o cantinho da leitura. Um espaço pequeno, mas fértil. Percebi cedo que as crianças que mais frequentavam aquele canto eram as que mais se desenvolviam. Ali eu aprendi, de verdade, que a leitura transforma antes de ensinar.

Vieram os projetos. Criança Cidadã. Super Verde. A arte de Ler e Escrever. Oficinas de poesia, de crônica, de conto. Oficinas de caligrafia para ensinar a escrever melhor, com cuidado, com tempo. Oficinas sobre escritores infantis, regionais, nacionais. Foram tantos que não sei mais contar. Só sei que ficaram marcas.

Na creche Professora Maria Givalda da Silva Santos, como coordenadora pedagógica, desenvolvi o Projeto Bebeteca 1, 2 e 3. Trabalhar com bebês me ensinou que a literatura começa antes da palavra. Começa no gesto, no som, no vínculo. Depois vieram oito anos como diretora da EMEF Alencar

Cardoso. Anos intensos. De decisões, de responsabilidade, de aprendizagem diária. De entender que educar também é gerir, ouvir, sustentar.

Hoje, estou aqui. Professora readaptada. Biblioteca da EMEF Anísio Teixeira. Estantes cheias. Poemas nas paredes. Poucos meses antes da licença especial. Depois, a aposentadoria.

Vou sentir falta. Sei que vou.
Mas fico em paz.

Porque entre estantes, projetos e cantinhos de leitura, eu fiz o que acreditava. Eu fiquei onde a palavra precisava de mim.

E isso, para uma vida inteira, basta.

● **Educadora Cris Souza** – é pedagoga, antologista, jornalista, escritora, ativista cultural e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, Academia Municipalista de Sergipe e Academia de Letras Estudantil de Sergipe. Coordenadora do Café Poético Sergipano e do MAC - Movimento Cultural Antônio Garcia Filho/ Academia Sergipana de Letras.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



CRÔNICAS DO BEM-VIVER

JOSÉ ADERVAL ARAGÃO

Médico e professor titular da UFS

SER DO BEM: O TOQUE QUE SILENCIA E ABRIGA

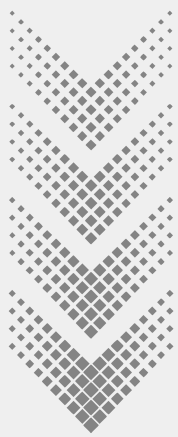
Cada alvorecer se apresenta como um convite silencioso, um pergaminho ainda em branco onde se inscreverão as escolhas que, mesmo despercebidas, tecerão a tapeçaria do dia. A existência, em sua essência mais pura, é um incessante ato de eleger.

Não se trata apenas das grandes decisões que pontuam a jornada, aquelas que exigem deliberação e ponderação. Mais intrínseco, mais fundamental, é o constante optar por como se percebe o instante, por qual filtro se interpretam os acontecimentos, por qual atitude se abraça o próximo sopro de vida. Escolhe-se, a cada piscada, a persistência diante do adverso, a reinvenção frente ao que



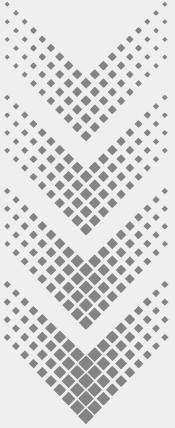
se desfaz, a própria aceitação de estar e ser. É um fluxo contínuo de pequenos “sim” e “não” que, somados, delineiam o contorno da alma. E nesse mosaico de deliberações, a mais transformadora de todas reside na escolha pela gratidão. Não uma gratidão superficial, nascida de conveniências, mas aquela que brota do reconhecimento profundo da própria condição de ser, da oportunidade de experienciar, mesmo as sombras, como parte indissociável do pleno viver.

Essa escolha pela gratidão não se manifesta em alarde, nem exige palcos para ser exibida. Ela é a semente de uma luz interna que, uma vez cultivada, irradia-



se pelos interstícios do cotidiano. Essa luminosidade não clama por atenção; ela simplesmente é, transparecendo nos detalhes mais sutis. Revela-se na escuta atenta, aquela que não apenas ouve palavras, mas capta as nuances da alma, decifrando silêncios e ressonâncias. É a capacidade de acolher o outro em sua totalidade, sem julgamentos, oferecendo um espaço seguro para a vulnerabilidade e a verdade. Manifesta-se no gesto que faz com que alguém se sinta intrinsecamente valorizado, apenas por sua presença, por seu ser, sem a necessidade de performance ou de aprovação externa. A verdadeira luz é aquela que, por sua simples existência, ilumina o entorno, sem diminuir a sombra alheia, mas oferecendo um contraponto de calor e compreensão.

Não há necessidade de vocalizar em demasia o que se sente no âmago. A sinceridade, em sua potência mais autêntica, possui uma linguagem própria que transcende o verbal. Ela transborda no olhar que compreende, no cuidado que se revela em atos



mínimos, na intenção pura que precede qualquer ação. A verdade de um sentimento não se mede pela intensidade com que é proclamada, mas pela profundidade com que se enraíza e se manifesta de forma espontânea. Ser verdadeiramente “do bem” não é uma performance orquestrada para impressionar olhares externos ou para angariar aplausos. É um estado de ser, uma postura existencial que se traduz em toque genuíno, em impacto sutil, mas profundamente ressonante. É a capacidade de se conectar com a humanidade do outro, de reconhecer sua jornada e de oferecer um bálsamo de empatia sem exigir nada em troca.

Assim, a presença de um ser consciente e pleno torna-se um bálsamo, uma melodia suave em um mundo muitas vezes dissonante. Não se busca ser um farol que cega, mas uma chama que aquece, uma brisa que acalenta. A leveza na presença é a ausência de peso na alma, a liberdade de ser sem máscaras, permitindo que o outro também se

sinta livre para ser. Tornar-se um abrigo é oferecer um porto seguro em meio às tempestades alheias, um espaço de serenidade onde a alma cansada pode repousar. E, talvez, a maior dádiva seja a capacidade de ser aquela pausa bonita na voragem do dia de alguém, um instante de quietude e de beleza que reenergiza e reconecta. Essa é a reverberação silenciosa das escolhas feitas com consciência, do cultivo de uma luz interior que não se apaga e de uma gratidão que se renova a cada amanhecer, tecendo a trama invisível que une todas as existências em um fluxo contínuo de interconexão e propósito.

José Aderval Aragão - Sergipano, graduado em medicina pela Universidade Federal de Sergipe, com Especialização em Cirurgia Vascular, Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal de Sergipe. É membro das Academias Sergipana de Medicina, Educação, Letras, bem como das Academias Independente de Letras de Pernambuco e Intercontinental de Escritores. É escritor, poeta, coautor de várias antologias e autor de diversos livros e artigos científicos.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

ACADEMIAS EM FOCO



Educadora
Cris Souza

Escritora, poeta,
jornalista e pedagoga



SERGIPE CELEBRA A FORÇA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Entre os dias 19 e 21 de março, Sergipe viveu mais uma bela página de sua vida cultural com a realização do 15º Encontro dos Contadores de Histórias do Estado de Sergipe, reunindo vozes, memórias, livros, afetos e a arte ancestral de narrar. A abertura ocorreu no dia 19, marcando o início de uma programação intensa, diversa e profundamente significativa para a literatura oral, a educação e a formação de leitores.

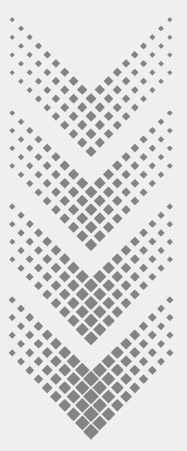


Ao longo dos três dias, o encontro promoveu palestras, oficinas, mesas-redondas, rodas de conversa, lançamentos de livros, feira literária e apresentações de contações de histórias, consolidando-se como um espaço de intercâmbio cultural e valorização da palavra narrada. Mais que um evento, o encontro reafirmou a contação de histórias como linguagem artística, ferramenta pedagógica e gesto de humanidade.

A programação contou com a presença de contadores de histórias

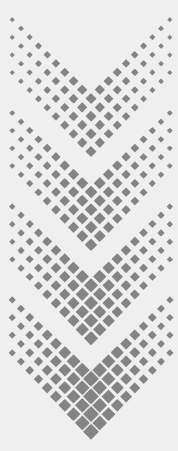


de vários estados do Brasil, além de representantes de diferentes cidades sergipanas, o que ampliou o alcance e a riqueza do encontro. Também participaram, de forma ativa, membros da Academia Sergipana de Contadores de Histórias, cuja presidente é a bibliotecária Cláudia Stocker, uma das organizadoras desta 15ª edição.



Idealizado no âmbito do Centro de Formação e Aperfeiçoamento da Secretaria Municipal da Educação de Aracaju, o encontro nasceu do empenho de pessoas comprometidas com a cultura e com a arte de contar histórias, entre elas Olga Mota, Cláudia Stocker e Antenor Aguiar, reconhecido como o primeiro contador oficial do Estado de Sergipe e criador do grupo Prosarte. Desde então, o evento vem crescendo, amadurecendo e se fortalecendo a cada edição.

Realizado este ano na Associação dos Engenheiros Agrônomos de Sergipe, o encontro também abriu espaço para a literatura infantil e para a produção de autores sergipanos e de outros estados. Entre os destaques estiveram os lançamentos de Cuco, o passarinho de 100 anos, da escritora baiana/sergipana Celina Bezerra, e A lagoa encantada, da escritora gaúcha Vera Hoffmann. Nomes como Andrea Sousa, Alfredo Mourão, Cristina Donasolo, Educadora Cris Souza,



Tânia Lima, Telma Costa, Luciana Celi, Marize Soares, Adriana Cruz, Micheline Queirós, Cristiano, Luciano Goes, Tânia Gois, Nailde, Niliane Aguiar, Osaneide, Maria José, Cristiane Menezes, Aglacy Mary, Cris Nolasco, Lécia Alves, Raquel, Adriana Alencar, Aline, Jolúzia Viana, Fátima Colares, Adilma Pinto, Romero Crispim, Matheus Luamm, Silvia Castro, Tia Cacau, Gisele Késsia e Marcinha Câmara, entre outros, enriqueceram a programação.

Inserido na Semana Estadual dos Contadores de Histórias, celebrada de 15 a 21 de março, conforme a Lei Estadual nº 8.665, de 31 de março de 2020, o encontro reafirmou a vitalidade dessa arte milenar e a necessidade de mantê-la viva entre gerações. Em Sergipe, contar histórias continua sendo um modo de educar, emocionar e semear futuro.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

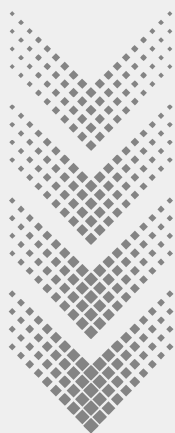
Email cristinasouza35@hotmail.com



EDSON OLIVEIRA, O SABER COMO DESTINO

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

Há trajetórias que se impõem não apenas pelo brilho dos títulos acumulados, mas, sobretudo, pela densidade humana que as sustenta. A do tenente-coronel Edson Oliveira da Silva é uma delas. Filho



JORNAL CINFOMONLINE
ED. 877 | ANO 4 | 23.3.2026

CINFOM
A *line*

de um ex-cortador de cana sem acesso à escola, oriundo de uma infância marcada pela pobreza, ele construiu a própria história com a matéria mais nobre de todas: esforço, disciplina e fé no poder transformador da educação.

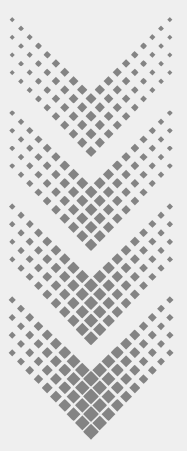


Sua entrada na Polícia Militar de Sergipe já revela a fibra de quem não se curva às dificuldades. Para realizar a inscrição, vendeu um discman, pois não dispunha de recursos financeiros. O episódio, aparentemente simples, tornou-se símbolo de uma vida inteira pautada pela superação, pelo foco e pela coragem. Hoje, como tenente-coronel da PMSE,

atua na Assessoria de Comunicação da corporação, unindo experiência institucional, preparo técnico e sensibilidade intelectual.

No campo acadêmico, Edson Oliveira ergueu uma obra admirável. Possui três graduações concluídas, em Direito, Matemática e Segurança Pública, além de uma em andamento. Soma dois mestrados, um doutorado concluído, outro em curso e seis pós-graduações. É autor de livros, capítulos e artigos científicos que ampliam sua presença no pensamento jurídico contemporâneo. Como professor da graduação, da pós-graduação e de cursos preparatórios para concursos e OAB, tornou-se referência não apenas pelo conhecimento que transmite, mas pela forma generosa e ética com que conduz o magistério.

Em 2025, sua trajetória recebeu também reconhecimento no campo literário e cultural, com sua posse como membro efetivo da Academia Literocultural de Sergipe, honra que



muito engrandece a Arcádia. Tomou posse na cadeira nº 26, cujo patrono é Manuel Joaquim de Oliveira Campos, passando a integrar oficialmente um seletor espaço de produção e valorização da cultura.

Mas os méritos de Edson Oliveira não se resumem aos títulos. Professor querido, colega admirável, amigo excepcional, pai amoroso e homem de família, ele é reconhecido por sua empatia, generosidade, organização, respeito e profundo senso ético. Sua grandeza está tanto na inteligência quanto na maneira cuidadosa com que trata as pessoas.

Edson Oliveira é, assim, mais que um currículo admirável. É exemplo vivo de que o estudo, quando abraçado com coragem e humanidade, pode redesenhar destinos e transformar a escassez em grandeza.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

Email cristinasouza35@hotmail.com



ARACAJU EM FOTOS REAVIVA MEMÓRIAS

Por **Cris Souza** | [Academias em Foco](#) | [Jornal Cinform](#)

No último dia 16 de março, o átrio da Biblioteca Pública Epiphânio Dória tornou-se cenário de uma noite dedicada à memória, à sensibilidade e ao olhar amoroso sobre a capital sergipana. O escritor, memorialista e artista José Expedito apresentou a exposição fotográfica Aracaju em Fotos, reunindo telas com imagens da cidade em outros tempos e convidando o público a revisitar paisagens, costumes e traços de um passado que ainda pulsa na identidade aracajuana.



A mostra revelou uma Aracaju antiga, carregada de valor histórico e afetivo, permitindo aos visitantes um encontro com cenas que ajudam a compreender a formação cultural da cidade. Por meio da fotografia, José Expedito reafirma seu compromisso com a preservação da memória e com a valorização de referências que ajudam a contar a história local.

Estiveram presentes amigos e convidados, entre eles a educadora Cris Souza, coordenadora do Movimento Cultural Antônio Garcia Filho e presidente da Academia Literocultural de Sergipe, o maestro Edson Nascimento, a diretora

da biblioteca, Juciene Maria, além de Guadalupe Oliva e Mércia Oliva, filhas do acadêmico já falecido da Academia Sergipana de Letras, o jornalista João Oliva. A presença desse público conferiu à noite um tom de encontro afetivo, marcado pela convivência, pela contemplação e pelo reconhecimento da importância da arte como guardiã da memória.

Mais do que uma exposição, Aracaju em Fotos constitui um convite à reflexão sobre a cidade, seu percurso e suas transformações. Conhecer o passado, afinal, também é uma forma de compreender melhor o presente e fortalecer os vínculos com aquilo que nos constitui. Aberta até o fim do mês, a mostra merece ser visitada e apreciada com a atenção que a memória de Aracaju inspira.

Cris Souza – Educadora

Instagram @educadoracris

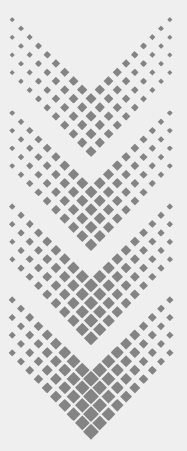
Email cristinasouza35@hotmail.com



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS



1/10

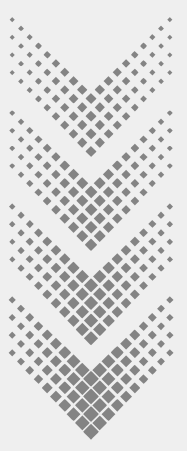
FILOSOFIA
E POLITICA



MICHELE BECKER
PROFESSOR DA UFS

O DESAFIO ÉTICO E SOCIAL POR TRÁS DO ACESSO À ÁGUA

O Dia Mundial da Água, celebrado em 22 de março, traz, em 2026, o tema “Água e gênero”, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) para ampliar o debate sobre as desigualdades no acesso aos recursos hídricos e seus impactos diretos sobre mulheres e meninas. Instituída em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a data busca mobilizar governos e sociedades a refletirem sobre a gestão sustentável da água e a necessidade de garanti-la



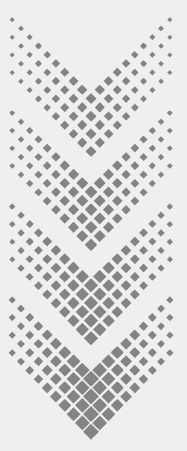
como um direito humano fundamental. Ao destacar a relação entre água e gênero, a ONU evidencia que, em diversas regiões do mundo, mulheres e meninas continuam sendo as principais responsáveis pela coleta e pelo uso doméstico da água, o que as expõe a riscos físicos, compromete sua permanência na escola e limita oportunidades de trabalho e participação social.

Esse debate está diretamente ligado ao cumprimento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6, que estabelece a meta de assegurar, até 2030, o acesso universal e equitativo à água potável e ao saneamento. Relatórios das Nações Unidas indicam que bilhões de pessoas ainda vivem sem acesso seguro à água, demonstrando que a escassez hídrica não se restringe a uma questão ambiental ou técnica, mas configura um problema social, econômico e político que aprofunda desigualdades históricas. A perspectiva de gênero amplia essa compreensão ao revelar que

os impactos da falta de água recaem de forma desproporcional sobre mulheres, sobretudo em comunidades rurais e periferias urbanas.

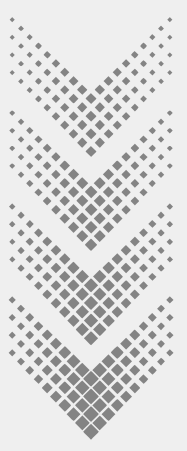
No Brasil, essa discussão assume contornos específicos. Embora o país concentre cerca de 12% da água doce superficial do planeta, a distribuição desse recurso é desigual. Enquanto a região Norte abriga grande parte das reservas hídricas, o Nordeste convive historicamente com secas prolongadas, irregularidade de chuvas e limitações naturais que tornam a população mais vulnerável à escassez. Dados do governo federal apontam que o semiárido brasileiro, onde vivem milhões de pessoas, dispõe de uma parcela reduzida da disponibilidade hídrica nacional, o que exige políticas públicas direcionadas e investimentos constantes em infraestrutura de armazenamento, distribuição e tratamento de água.

Ao longo das últimas décadas, o país estruturou programas voltados à



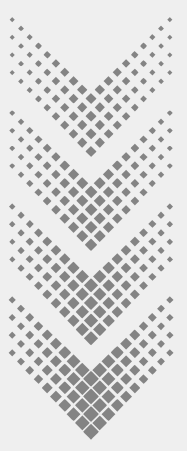
segurança hídrica, como o Programa Cisternas, que amplia o acesso à água de chuva em comunidades rurais; o Programa Água Doce, voltado à dessalinização em áreas de água salobra; e as obras de transposição do Rio São Francisco, destinadas a reforçar a oferta hídrica para estados nordestinos. Paralelamente, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico tem investido na ampliação do monitoramento e da transparência sobre a qualidade e a disponibilidade dos recursos hídricos, fortalecendo a gestão baseada em dados e o controle social sobre as políticas públicas.

No Nordeste, enfrentar a escassez hídrica requer uma combinação de soluções estruturais e mudanças de comportamento, sobretudo diante dos indicadores críticos de saneamento básico que ainda marcam a região. Dados recentes apontam que o Nordeste concentra alguns dos piores índices de acesso à água e esgotamento sanitário do país. Estima-se que entre 72% e



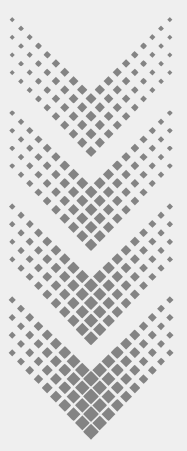
74,6% da população nordestina ainda careça de coleta de esgoto adequada, o que representa cerca de 38 milhões de pessoas vivendo sem esse serviço essencial. Além disso, aproximadamente 13 milhões de habitantes não têm acesso regular à água potável, evidenciando que a privação hídrica está diretamente associada à desigualdade social e à precariedade das políticas de saneamento.

Levantamentos da Confederação Nacional de Municípios (CNM) indicam que sete em cada dez nordestinos convivem com algum tipo de deficiência nos serviços de saneamento, seja pela ausência de rede de esgoto, pela irregularidade no abastecimento de água ou pela falta de instalações sanitárias adequadas. Em períodos de estiagem severa, esse quadro se agrava: mais de mil municípios da região já decretaram situação de emergência por falta de água em diferentes momentos dos últimos anos. Estudos do Instituto Trata Brasil, com base em dados do Censo,



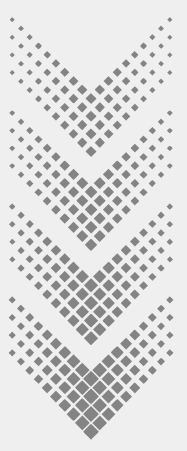
reforçam que o Nordeste e o Norte permanecem nas últimas posições do ranking nacional de saneamento, com estados como o Piauí registrando cobertura de esgoto inferior a 30% e diversas capitais nordestinas figurando entre os 20 piores municípios do país nesse indicador. Diante desse cenário, a ampliação de sistemas de captação e armazenamento de água de chuva, como cisternas domiciliares e comunitárias, o reuso de água em atividades urbanas e industriais, a redução de perdas nas redes de distribuição e a recuperação de nascentes e matas ciliares tornam-se medidas urgentes e estratégicas para preservar a disponibilidade hídrica e melhorar a qualidade dos mananciais, devendo estar necessariamente articuladas à expansão do saneamento básico para garantir saúde pública, dignidade e segurança hídrica à população nordestina.

No caso de Sergipe, o debate sobre acesso à água e saneamento ganhou novos contornos após a concessão



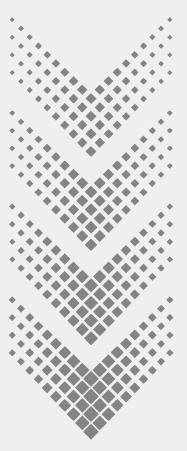
parcial dos serviços à iniciativa privada. Em setembro de 2024, a empresa Iguá Saneamento venceu o leilão para operar parte dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário no estado, assumindo efetivamente as operações em maio de 2025, com a meta de universalizar o acesso à água potável e ampliar a coleta e o tratamento de esgoto nos municípios sergipanos. Desde então, o processo de transição e a execução dos serviços têm sido acompanhados de controvérsias.

O Ministério Público de Sergipe (MPSE) passou a receber um volume significativo de denúncias relacionadas à falta de abastecimento regular, à má qualidade da água, a cobranças consideradas abusivas e a inconsistências na tarifação de esgoto. Diante das reclamações, o órgão ajuizou diversas ações civis públicas contra a concessionária, levando o Poder Judiciário a determinar, em alguns casos, a suspensão de faturas, revisões tarifárias e a realização de



intervenções técnicas emergenciais na rede de distribuição. Entre os episódios mais emblemáticos estão as queixas formalizadas por ao menos 15 condomínios, que contestaram o sistema de rateio de água, o que resultou em ações coletivas e intensificou o debate público sobre a eficiência do modelo de concessão e o papel do Estado na regulação de um serviço essencial. Esse cenário revela que, embora a concessão tenha sido apresentada como estratégia para acelerar a universalização do saneamento, a garantia do direito à água em Sergipe ainda depende de fiscalização rigorosa, transparência na gestão e mecanismos eficazes de participação social.

Nesse contexto, o tema proposto para 2026 convida a sociedade a refletir não apenas sobre a disponibilidade física da água, mas também sobre os princípios éticos que devem orientar seu uso. Por se tratar de um bem comum e indispensável à vida, a água exige uma gestão baseada na universalidade do acesso, na



sustentabilidade dos ecossistemas e na participação social nas decisões sobre sua utilização. Esses princípios tornam-se ainda mais relevantes em regiões sujeitas à escassez, onde a disputa por recursos hídricos tende a se intensificar e a afetar de maneira mais severa populações em situação de vulnerabilidade.

A incorporação da perspectiva de gênero a esse conjunto de políticas públicas revela que a crise hídrica não afeta todas as pessoas da mesma forma. Em muitas comunidades, são as mulheres que assumem a responsabilidade diária de garantir água para consumo, higiene e preparo de alimentos, acumulando jornadas exaustivas e, muitas vezes, invisibilizadas. Ao reconhecer essa realidade, programas de segurança hídrica e de saneamento passam a considerar não apenas aspectos técnicos, mas também sociais, incluindo a participação feminina em instâncias de decisão e a promoção de ações educativas que estimulem a igualdade de direitos e oportunidades.

Assim, a celebração do Dia Mundial da Água em 2026 ultrapassa o caráter simbólico e se estabelece como um convite à reflexão sobre o modelo de desenvolvimento e de gestão dos recursos naturais adotado pela sociedade. No Brasil e em Sergipe, garantir o acesso universal à água significa não apenas ampliar obras e sistemas de abastecimento, mas também enfrentar desigualdades históricas, promover justiça social e fortalecer uma cultura de uso responsável dos recursos hídricos.

Em um cenário marcado pelas mudanças climáticas e pela crescente pressão sobre rios, reservatórios e aquíferos, a água se afirma como um indicador central da qualidade de vida, da equidade de gênero e do compromisso ético com as gerações presentes e futuras.

● **Michele Becker** - é ornalista, doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente (Prodema/UFS), com pós-doutorado em Comunicação pela Université du Québec à Trois-Rivières, Canadá.



VOLTAR PARA
PRIMEIRA PÁGINA



VOLTAR PARA
ÍNDICE CADERNOS

EDIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO ECM-EDIÇÃO
COMUNICAÇÃO E MARKETING EIRELIDESDE DEZEMBRO
DE 2019**EDITOR CHEFE****Habacuque Villacorte**

Jornalista DRT | 947/SE

Habacuquevillacorte@gmail.com

 (79) 9.9902-9237**EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA****Altemar Oliveira**

oliveiraltemar@gmail.com

 (79) 9.99823-0398**COLUNISTAS****Antônio Carlos dos Santos****Antonio José Pereira Filho****Prof. Dr. Christian Lindberg****Evaldo Becker****Saulo H. S. Silva****Lícia Melo****DEPARTAMENTO COMERCIAL****DIRETOR: Elenaldo Santana** (79) 9.9949-9262**Email:** comercial@cinformonline.com.br**ENDEREÇO**

Rua Sílvio César Leite nº 90 - Salgado Filho Aju/SE – CEP: 49055-540

Telefone: **(79) 3085 - 0554** – CNPJ 35.851.783/0001-00